



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**Departamento de Ciência Política**  
**Programa de Pós-Graduação em Ciência Política**

**Área de Concentração:** Teoria Política e Interpretações do Brasil

**Título da Disciplina:** Hegel com Hume

**Professor:** Cesar Kiraly

**Período:** 2011/02

**Horário:** Terça-Feira de 19 às 22h

### **Programa**

Neste semestre continuaremos a busca do diálogo entre a tradição dialética e a tradição cética, o qual iniciamos na leitura daquilo que se dá na forma de juventude e no estilo tardio de Lukács, de modo a procurar, agora em Hegel, os elementos do que Walter Benjamin denominou de Imagem Dialética, terminantemente distinta da Dialética das Imagens. Na Dialética da Imagem, nada na lida das essências é alterado, apenas a filosofia da natureza é expandida para mais um campo. Na Imagem Dialética existe uma dura contraposição entre filosofia da natureza (e certa filosofia da história como um decorrente) e a teoria da imagem. A presença metafísica da imagem não pode ser conjugada com a essência. Nesse sentido é que a leitura cética da tradição dialética, pode fazer dela uma coisa completamente diferente, a partir de uma ontologia distinta. Não de essências, mas de representações com história. Cabe perguntar sobre as formas de avaliar a história a partir da imagem. Para que essa ontologia da imagem seja possível, precisamos revisitar, e insistir, na crítica que Lukács fez à dramaturgia da representação política. É a vontade dramaturgica, e sua fala de representantes, um constante repositório orgânico para a experiência política, impedindo a lida com a sua forma instituinte.

#### **1ª Aula – Apresentação**

#### **2ª Aula – Ceticismo e Crítica à Dramaturgia Política.**

(Lukács 2009). A questão do parlamentarismo. Representação Política. D. P. Aurélio. Lisboa, Livros Horizonte.

(Lukács 2009). On the Nature and Form of the Essay. Soul and Form. J. T. Sanders and K. Terezakis, Columbia University Press: 224.

#### **3ª Aula – Ontologia Política e Imagem Dialética.**

(Lukács 2010). Prolegômenos para uma Ontologia do Ser Social [Prolegomena zur Ontologie des gesellschaftlichen Seins]. São Paulo, Boitempo.

#### **4ª Aula – Sobre a distinção entre pensar ‘ou’ e pensar ‘com’.**

(Hegel 1995). Part One: Greek Philosophy. Section Two. D. Scepticism. Lincoln. V. G. P. t. P. Lectures on the History of Philosophy. University of Nebraska Press.

(Hegel 1995). Section Two: Period of the Thinking Understanding. Chapter II. — Transition Period, A Idealism & Scepticism. Lectures on the History of Philosophy, Volume 3: Medieval and Modern Philosophy. Lincoln, University of Nebraska Press.

#### **5ª Aula – Sobre a distinção entre *Constituição* e *Instituição* em Rousseau.**

(Prado Jr 2008). Primeira parte itens I e II. A retórica de Rousseau: o discurso político e as belas-letas. A retórica de Rousseau. São Paulo, Cosac Naify.

(Starobinski 2011). O Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo, Companhia de Bolso.

(Rousseau 1999). Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo, Abril Cultural.

#### **6ª Aula – Sobre a *Instituição* em Hume e a recusa da *Constituição*.**

(Hume 2001). Tratado da natureza humana. São Paulo, Editora UNESP.

(Hume 2004). Que a política pode ser reduzida a uma ciência. Ensaaios Morais, Políticos e Literários. Rio de Janeiro, Topbooks.

(Kiraly 2010). Os Limites da Representação: um ensaio desde a filosofia de David Hume. São Paulo, Giz Editorial.

#### **7ª Aula – A *Consciência* Instituída e *Constituição* derivada: morte e suicídio.**

(Kojève 2002). Curso do Ano Letivo 1937-1938. Introdução à Leitura de Hegel. Rio de Janeiro, EdUERJ.

(Kojève 2002). A Idéia da Morte na Filosofia de Hegel. Introdução à Leitura de Hegel. Rio de Janeiro, EdUERJ.

#### **8ª Aula – A *Instituição* de *Si* e a *Constituição*: o cético como personagem.**

(Hyppolite 2003). A Liberdade da Consciência de Si. Gênese e Estrutura da Fenomenologia do Espírito. São Paulo, Discurso Editorial.

#### **9ª Aula – Elementos da Imagem Dialética.**

(Lebrun 2006). A Dialética nos Limites da Simples Razão. A Paciência do Conceito. São Paulo, Editora UNESP.

#### **10ª Aula – Modos da Imagem: a Cartesiana, a Dialética e a Cética.**

(Lebrun 2006). Hegel e a "Ingenuidade" Cartesiana. A Filosofia e sua História. São Paulo, Cosac Naify.

#### **11ª Aula – Modos da Imagem Moral.**

(Rosa Filho 2009). Trabalho e Abstração no Sistema da Atomística. Eclipse da Moral. São Paulo, Discurso Editorial.

(Rosa Filho 2009). O Sonho de Robespierre. Eclipse da Moral. São Paulo, Discurso Editorial.

## 12ª Aula – Política da Imagem Dialética: a distinção dos objetos.

(Hegel 1993). A Concepção Objetiva da Arte, As Teorias Empíricas da Arte e A Arte Considerada do Ponto de Vista Filosófico. Estética. Lisboa, Guimarães Editores.

(Hume 2004). Do Padrão do Gosto. Ensaaios Morais, Políticos e Literários. Rio de Janeiro, TopBooks.

(Goodman 2006). Linguagens da Arte. Lisboa, Gradiva.

## 13ª e 14ª Aulas – Prefácio à Fenomenologia do Espírito.

(Hegel 1941). Préface. La Phénoménologie de L'Esprit. T. p. J. Hyppolite. Paris, Éditions Aubier Montaigne.

## 15ª Aula – Conclusão

### Bibliografia

- Goodman, N. (2006). Linguagens da Arte. Lisboa, Gradiva.
- Hegel, G. W. F. (1941). Préface. La Phénoménologie de L'Esprit. T. p. J. Hyppolite. Paris, Éditions Aubier Montaigne.
- Hegel, G. W. F. (1993). Estética. Lisboa, Guimarães Editores.
- Hegel, G. W. F. (1995). Part One: Greek Philosophy. Section Two. D. Scepticism. Lincoln, V. G. P. t. P. Lectures on the History of Philosophy. University of Nebraska Press.
- Hegel, G. W. F. (1995). Section Two: Period of the Thinking Understanding Chapter II. — Transition Period, A Idealism & Scepticism. Lectures on the History of Philosophy, Volume 3: Medieval and Modern Philosophy. Lincoln, University of Nebraska Press.
- Hume, D. (2001). Tratado da natureza humana. São Paulo, Editora UNESP.
- Hume, D. (2004). Do Padrão do Gosto. Ensaaios Morais, Políticos e Literários. Rio de Janeiro, TopBooks.
- Hume, D. (2004). Que a política pode ser reduzida a uma ciência. Ensaaios Morais, Políticos e Literários. Rio de Janeiro, Topbooks.
- Hyppolite, J. (2003). A Liberdade da Consciência de Si. Gênese e Estrutura da Fenomenologia do Espírito. São Paulo, Discurso Editorial.
- Kiraly, C. (2010). Os Limites da Representação: um ensaio desde a filosofia de David Hume. São Paulo, Giz Editorial.
- Kojève, A. (2002). A Idéia da Morte na Filosofia de Hegel. Introdução à Leitura de Hegel. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Kojève, A. (2002). Curso do Ano Letivo 1937-1938. Introdução à Leitura de Hegel. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Lebrun, G. (2006). A Dialética nos Limites da Simples Razão. A Paciência do Conceito. São Paulo, Editora UNESP.
- Lebrun, G. (2006). Hegel e a "Ingenuidade" Cartesiana. A Filosofia e sua História. São Paulo, Cosac Naify.
- Lukács, G. (2009). A questão do parlamentarismo. Representação Política. D. P. Aurélio. Lisboa, Livros Horizonte.
- Lukács, G. (2009). On the Nature and Form of the Essay. Soul and Form. J. T. Sanders and K. Terezakis, Columbia University Press: 224.
- Lukács, G. (2010). Prolegômenos para uma Ontologia do Ser Social [Prolegomena zur Ontologie des gesellschaftlichen Seins]. São Paulo, Boitempo.
- Prado Jr, B. (2008). A retórica de Rousseau: o discurso político e as belas-letas. A retórica de Rousseau. São Paulo, Cosac Naify.
- Rosa Filho, S. (2009). O Sonho de Robespierre. Eclipse da Moral. São Paulo, Discurso Editorial.
- Rosa Filho, S. (2009). Trabalho e Abstração no Sistema da Atomística. Eclipse da Moral. São Paulo, Discurso Editorial.
- Rousseau, J.-J. (1999). Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo, Abril Cultural.
- Starobinski, J. (2011). O Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo, Companhia de Bolso.